KAROLINA FERNANDES DE LIMA SGARABOTO

RESUMO:

O objetivo desse trabalho é buscar investigar a influência da música no processo de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil, analisando a sua importância no desenvolvimento da criança. Diante desse contexto, surge o seguinte questionamento: como a música contribui para a aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil? Para responder a essa questão, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica buscando recursos teóricos que discutem temas pertinentes às questões ambientais de forma qualitativa, através de pesquisa de artigos, sites, livros e revistas.

Palavra-Chave: Educação; Musicalidade; Ensino Integral; Lúdica.

INTRODUÇÃO

Escuta-se muito falar do quanto à música pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados; áreas indissociáveis formam um único ser providas de necessidades, seja social, seja afetiva.

A proposta foi que os professores respondessem um questionário sobre a própria prática pedagógica, sobre o que conhecem de música e que tipos de atividades costumam realizar e com qual frequência, além de responderem sobre o desenvolvimento das crianças e no que a música influencia. Foi a partir da coleta destes dados que o artigo foi construído. Este artigo tem como objetivo principal traçar um perfil entre prática e teoria do uso da música na educação infantil, assim também sobre as dificuldades e o desenvolvimento das crianças (NOGUEIRA, 2016).

O professor, como profissional reflexivo, precisa avaliar o próprio processo de ensino e aprendizagem em curso, tomando decisões que permitam realizar os objetivos propostos, dentro dos limites e possibilidades da situação educativa concreta. E essas decisões dizem respeito ao modo de ensinar, ao método, à metodologia: "Articulando meios e fins em uma organização ao mesmo tempo espacial e temporal, os métodos pedagógicos constituem um quadro para pensar e realizar a prática educativa" (BRU, 2008, p.7).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, artigo 29: A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 1995, p. 41).

O ensino de música tornou-se obrigatório na Educação Básica com a criação da Lei 11.769 de 2008. Pela importância que a música tem para o desenvolvimento infantil, os RCNEI de 1998 já trazem objetivos e conteúdo específicos para esse trabalho. Todavia, não há um documento de âmbito nacional que contemple o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano.

Além dos elementos próprios do ensino de música, está pode integrar diferentes disciplinas escolares e facilitar a construção de aprendizagens significativas pelos educandos no contexto com o ato de brincar. Tendo em vista que a maioria dos professores da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental não possui formação para o ensino de música, tampouco têm segurança para introduzi-lo na rotina das crianças, este artigo pretende apontar diferentes maneiras de tornar esse trabalho mais simples e produtivo. Nas séries iniciais atuam professores generalistas, os quais devem mediar conteúdos de todas as áreas do conhecimento, sendo a música uma dessas áreas. Entende-se que é fundamental que esses profissionais possuam uma vivência com os aspectos musicais, além de um conhecimento básico e fundamentado dos conteúdos de música a introduzir nas suas aulas (GODOY e FIGUEIREDO, 2006, em CAMARGO, 2009, p.5).

A música provoca diferentes sensações nas crianças. Seu caráter lúdico pode ser usado para contextualizar os conteúdos, conferindo-lhes significado. É de suma importância interagir com o aluno de forma lúdica e dinâmica, potencializando o seu aprendizado. Segundo Kishimoto (2002, p. 21), hoje a imagem da infância é enriquecida também, como auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel do brinquedo e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil (KISHIMOTO, 2002, P. 21).

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

MUSICALIDADE

A música também começou a traçar seu lugar de destaque na educação, por sua importância na história da humanidade e por auxiliar na formação e na preparação do indivíduo para atuar de forma consciente na sociedade. A música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício da cidadania (LOUREIRO, 2003, p.33).

Ela, bem como as outras modalidades artísticas, reflete a cultura de um povo, em um determinado momento histórico. Por isso, seu ensino deve ser contextualizado para fazer sentido, trazendo à tona os costumes, os valores e as concepções da época em que foi produzida. Existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana. A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes (BRITO, 2003, p.25).

Sendo assim, podemos assegurar que o docente que atua na educação infantil deve pensar em uma proposta que envolva a organização de categorias para que as crianças interajam com os adultos e outras crianças em diversas circunstâncias, para que construam definições acerca do mundo e de si mesmas, enquanto crescem de formas diferentes de sentir, pensar e solucionar problemas com autonomia e cooperação.

Segundo Lima (2001, p.27), consciente da importância da ação que realiza, possibilitando imediações de várias naturezas, o adulto passa a atender os processos da criança com um significado que só pode ser construído tendo como referencial a criança no período de formação em que ela está e não no adulto feito que será. (LIMA, 2001, p. 27).

A música contribui para o enriquecimento cognitivo da criança, pode-se dizer, portanto que: "É nessa fase que faz sentido aprender brincando e ensinar com o lúdico, aproximando o conhecimento à realidade da criança, tornando sua aprendizagem significativa" (CONRADO & SILVA, 2006, p.11).

A primeira etapa do processo de escolarização é a Educação Infantil. Esta não é um período preparatório para o ensino fundamental. A criança é sujeita na construção de suas aprendizagens. Assim, a música pode ser uma grande aliada do professor no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Todavia, há um grave problema quanto ao seu aproveitamento no ambiente escolar, consequência do ensino tecnicista ao qual foi submetido o fazer artístico no século passado, ou seja, a valorização da técnica em lugar da estética.

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói (RCNEI, 1998, p.45).

ENTENDIMENTO E POSSIBILIDADES

A musicalização com tendo objetos sonoros como recurso pedagógico é algo totalmente benéfico na didática, todos os envolvidos são beneficiados, o educando é beneficiado em seu processo educacional que se dá de forma dinâmica e criativa, o professor em sua prática, pois conquista a atenção dos educandos, o que acarreta em menos desgaste físico, dinamiza o ambiente educacional de maneira que todos são beneficiados.

Muitos especialistas em voz recomendam o não abuso dela, mas como isso se dá em um ambiente escolar em que os educandos estão sempre no auge da euforia e usam os gritos para demonstrar isso?

Daí entram os objetos sonoros em benefício da didática que podem ser usados para despertar atenção dos alunos, em aula, seja para explicar um conteúdo, uma atividade. O educador físico usa um apito para chamar a atenção do educando, mas há de salientar que o apito é utilizado em uma quadra de esportes, que é um ambiente amplo com aberturas, se utilizarmos este mesmo objeto sonoro em um ambiente menor e fechado, como uma sala de aula, por exemplo, o barulho será agressivo podendo até causar danos aos ouvidos, dependendo da frequência de uso, a ABNT recomenda que em ambiente escolar o barulho não deve ultrapassar de 50 dB.

O que desperta a atenção é o impacto que o apito causa sendo assim em um ambiente menor indica-se usar o que se tem em mãos como: um sino pequeno ou um lápis batendo em um copo, uma régua batendo em uma tesoura, são exemplos de sonoridades, por meio de objetos que se produzidos de forma harmoniosa/melódica aos poucos as crianças vão percebendo qual o intuito

desta musicalização.

Sobre isso Cascarelli (2012, p.6) diz que "percepção sonora desperta a atenção para as intenções músicas" e quando se bate um objeto sobre a mesa sem de qualquer maneira pode ser agressivo tanto aos ouvidos quanto em atitude educacional o que se produz é uma poluição sonora, fato que deve se ter atenção devido aos seus malefícios que só descumprem o seu auxílio educacional como o Cascarelli (2012) cita perda de audição, agressividade, perda de atenção, dores de cabeça, queda de rendimento escolar, ou seja se mau utilizados, ou objetos sonoros podem se tornar vilões da educação e não aliados.

A musicalização com objetos sonoros deve ser incorporada na educação de maneira séria focalizando um objetivo claro, para que ela não adquira um caráter recreativo apenas, e perca o foco, despertando um desinteresse por parte do educando, deve-se ir trocando e experimentando os objetos sonoros sempre com calma a fim de se verificar a sua eficácia na musicalização, para que o uso seja eficaz e não torne desinteressante e quem sabe até mesmo um vilão da didática.

Musicalizações bem executadas, pelo professor, podem servir para despertar o interesse e curiosidade dos educandos, de repente procurar na grande mídia artistas que realizam trabalhos com objetos sonoros pode ser um caminho para despertar esse interesse, dentre os grupos que realizam trabalhos assim temos: Patubatê, Barbatuques, Naná Vasconcelos, Mutantes dentre outros.

Um trabalho bem desenvolvido com musicalização abre caminhos, também, para o entendimento social do indivíduo, pois toda esta questão envolvendo a sonoridade está inteiramente ligada a realidade, quando você trabalha a concentração você começa a refletir, o que se vivencia na política, religião, questões ambientais entre outros, desta maneira ele torna-se capaz de ser um agente transformador de valores isso é um dos objetivos expressos em (BRASIL, 1996).

O QUE É MÚSICA

De acordo com BRITO (2003, p.26) "as definições de música expressam diferentes concepções. Ainda hoje, consultando o Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa, encontramos no verbete "música" a seguinte definição: "Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido"; e também: "Qualquer conjunto de sons" (seguido por parênteses onde se lê: "deprec.: musiqueta").

O verbete funda-se numa abordagem subjetiva, que confere valor àquilo que agrada ao ouvido. Quando define música como "qualquer conjunto de sons", isento de seu resultado estético, aponta o caráter depreciativo da definição. A música tem sido definida como a arte de combinar os sons, com melodia e harmonia, sendo também considerada uma linguagem, por possuir signos.

Música é uma linguagem que organiza, intencionalmente, os signos sonoros e o silêncio, no contínuo espaço-tempo. Há, na música, um jogo dinâmico de relações que simbolizam, em microestruturas sonoras, a macroestrutura do universo.

A linguagem musical pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência, porque permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos. Falar sobre os parâmetros do som não é falar sobre música. As características dos sons não são, ainda, a própria música.

Mas a passagem do sonoro ao musical se dá pelo relacionamento entre sons (e seus parâmetros) e silêncios. Música não é melodia, ritmo ou harmonia, ainda que esses relacionamentos estejam muito presentes na produção musical com o qual nos relacionamos cotidianamente.

Música é também melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de organização do material sonoro. O que importa é estarmos sempre próximos da ideia essencial de linguagem musical: a criação de formas sonoras com base em som e silêncio.

A música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas nas mais diversas situações. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e da Filosofia. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil particularmente (RCN, 1998 p. 45).

Para BRÉSCIA (2003, p. 15), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade.

Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Sumé-

ria.

Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antigüidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. "Pitágoras demonstrou que a seqüência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura" (BRÉSCIA, p. 31, 2003).

Atualmente, existem diversas definições para música. Mas, de um modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações.

Segundo WEIGEL (1988, p. 10) a música é composta basicamente por:

Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído. Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos. Ordem e proporção em que estão dispostos os sons que constituem a melodia e a harmonia.

Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons. Conjunto de sons dispostos em ordem sucessiva (concepção horizontal da música).

Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons. Conjunto de sons dispostos em ordem simultânea (concepção vertical da música). Contraponto: conjunto de melodias dispostas em ordem simultânea (concepção ao mesmo tempo horizontal e vertical da música), WEIGEL (1988, p. 10).

ETAPA DE ENSINO

Para Bréscia (2003, p. 41): "A investigação científica dos aspectos e processos psicológicos ligados à música é tão antiga quanto às origens da psicologia como ciência".

Dessa forma percebe-se que, a música não pode ser tratada apenas como elemento recreativo, há muito que se explorar de suas propriedades.

Ela, bem como as outras modalidades artísticas, reflete a cultura de um povo, em um determinado momento histórico.

Por isso, seu ensino deve ser contextualizado para fazer sentido, trazendo à tona os costumes, os valores e as concepções da época em que foi produzida.

Existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana. A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes (BRITO, 2003, p.25).

Weigel (1988, p. 10), apresenta que a formação da música se dá, basicamente por: Sons – são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio.

As vibrações irregulares são denominadas ruído:

- Ritmo – é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos;
- Melodia – é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons, e
- Harmonia – é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

Segundo Lima (2001, p.27), consciente da importância da ação que realiza, possibilitando imediações de várias naturezas, o adulto passa a atender os processos da criança com um significado que só pode ser construído tendo como referencial a criança no período de formação em que ela está e não no adulto feito que será (LIMA, 2001, p. 27).

A MÚSICA COMO CONTRIBUIÇÃO INTEGRAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A Educação Musical é responsável por uma contribuição importante e significativa com o processo integral do desenvolvimento humano. A música influencia positivamente o homem, externamente (no que se refere ao âmbito social e cultural) e, internamente (na medida em que se relaciona com as suas estruturas psicofísicas). Ela também pode favorecer o desenvolvimento emocional, a conscientização de si mesmo, o despertar das emoções e favorecer a integração social e emocional. É sabido que a experiência musical tem a propriedade de estimular nossa percepção e imaginação com tal profundidade que, em situações clínicas nas quais a comunicação verbal muitas vezes falha, a musical consegue sucesso (GONÇALVES, 2006).

A importância de estimular a interação social por meio de diversas atividades que envolvam músicas é um bom relacionamento social que possibilita o educando a se envolver com outras pessoas, se afastando de um possível isolamento. A coordenação psicomotora pode ser estimulada por meio de atividades que envolvam movimento associado a diversidade musical. Desenvolvimento da linguagem e capacidade auditiva,

intelectual e desenvolvimento da memória podem ser estimulados por meio de atividades musicais tais como trava-línguas, cantigas de roda, parlendas e pequenas canções. É possível promover o desenvolvimento físico, intelectual e afetivo da criança com necessidades especiais, através de um programa de educação bem planejado e estruturado:

As crianças quando passam por uma experiência mais diversificada na infância, incluindo sua expressão por modalidades artísticas - música, dança, expressão cênica, linguagens visuais – certamente terão uma possibilidade de formação integral e integradora, pois estas linguagens são formas de expressão e desenvolvimento do homem individualmente e no seu grupo social (GONÇALVES, 2006).

Contudo, é de suma importância realizar estímulos com as crianças para que as mesmas aprendam a fazer suas próprias descobertas, sendo de responsabilidade do educador, o enriquecimento do repertório musical das crianças através de meios a serem explorados, observando e planejando atividades que envolvam músicas de povos diferentes, de distintas formas, épocas e compositores (GONÇALVES, 2006).

As atividades de musicalização servem como estímulo a realização e o controle de movimentos específicos, contribuem na organização do pensamento, e as atividades em grupo favorecem a cooperação e a comunicação. Além disso, a criança fica envolvida numa atividade cujo objetivo é ela mesma, onde o importante é o fazer, participar, não existe cobrança de rendimento, sua forma de expressão é respeitada, sua ação é valorizada, e através do sentimento de realização ela desenvolve a autoestima (GONÇALVES, 2006):

Crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala (SADIE apud BRÉSCIA, 2003, p. 50).

Para Bréscia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Para tanto, no que concerne a música e musicalização, há uma importância significativa para a inclusão, não somente dos alunos com necessidades educativas especiais, mas para todo tipo de necessidade de inclusão, visto que é na escola inclusiva que as crianças adquirem a vivência com a música e têm a oportunidade de canalizá-la de várias maneiras, criando um imenso grau de motivação para a aquisição de novos conhecimentos e, principalmente, de conhecimentos musicais (BRÉSCIA, 2003).

Além de transmitir herança cultural, a música, também é criativa e auto expressiva, permitindo a expressão de pensamentos e sentimentos, sejam os quais forem. Beineke apud Chiarelli (2010) afirma que:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, concluo esse artigo apresentando a importância da musicalidade na inclusão social, ressaltando como base princípios básicos de uma sociedade que ressalta as potencialidades dos indivíduos.

De acordo com esse aspecto, é imprescindível que a música, aqui ratificada além de suas propriedades que estão intrínsecas a todo gênero musical, seja idealizada e trabalhada como um universo que mescla expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do sujeito consigo mesmo e com o meio em que vive.

Os professores devem ser mediadores deste processo e devem incentivar o uso desta ferramenta em sala de aula que promove inúmeros benefícios à aprendizagem do educando, inclusive para aqueles que possuem certa dificuldade e para a inclusão, pois a música ultrapassa todas as barreiras e mesmo aquele que não pode ouvir seus sons tem a possibilidade de sentir suas vibrações e deste modo, todos interagem no espaço escolar.

Visto que, na Educação Infantil, a criança se encontra em um processo de ensino-aprendizagem que a coloca em contato com os colegas e a professora, além de vários adultos de seu convívio escolar, surge a necessidade intrínseca de comunicação, sendo que este mesmo processo pode ocorrer mais facilmente através da utilização da Música, que, com seu caráter lúdico, constitui-se como elemento viabilizador da socialização e também estimulante da expressividade e comunicação das crianças.

As atividades que buscam valorizar a linguagem musical e que destacam sua autonomia, valor expressivo e cultural (jogos de improvisação, interpretação e composição), permitem um amplo desenvolvimento à criança na Educação Infantil. As crianças aprendem a perceber, a sentir e a ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela ima-

ginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica.

Podemos observar portanto, que a Música constitui-se como um rico recurso através do qual o professor pode viabilizar a socialização entre as crianças de um grupo, permitindo que se comuniquem de forma natural e prazerosa, demonstrando seus sentimentos com segurança e sentindo-se cada vez mais parte deste grupo, no qual possam opinar e se expressar com desenvoltura, sendo que até mesmo as crianças mais tímidas podem se sentir membros de uma turma e, como integrantes ativos, dela participar em todas as ocasiões, facilitando, assim, a interação entre as crianças, assim como podemos observar em toda a pesquisa teórica e bibliografia consultada no presente estudo.

Constatou-se, também, que a musicalização pode contribuir com a aprendizagem favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança, além dos benefícios que se pode obter, desde seu desempenho, motivação e atenção nas tarefas. Sendo assim, os aprendizados no que diz respeito à musicalização deverão ter seu desenvolvimento em instituições de educação infantil como conceitos relacionados a construção, organizados em um processo integrado e continuo de modo que seja desenvolvido pelas crianças, além da capacidade de explorar e identificar os elementos que formam a música, no intuito de se expressarem, ampliarem e interagirem os conhecimentos adquiridos sobre o mundo.

Os resultados apresentados poderão ser utilizados como norteadores de ações que venham contribuir para a conscientização da necessidade de mudanças na formação de professores para elevar a música na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, no sentido de que esta é uma realidade a ser construída por meio de políticas públicas de educação e práticas pedagógicas eficazes, preocupadas sempre com a sociedade. Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento do trabalho aprofunda o estudo da música em sala de aula, onde professores e alunos estão envolvidos no processo de construção do conhecimento, além disso, ficou claro que a música pode ampliar a capacidade de expressão e reflexão da criança.

REFERÊNCIAS

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. : Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas, 2000.

BRITO, Teca Alencar de. Música. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. v. 3.

_____. Ministério da Educação e Cultura: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998 volume 3.

_____. Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

_____. Presidência 11.769, de 18 da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEE, 1997.

BROUGERE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRU,, Marc. Métodos de pedagogia. São Paulo: Ática, 2008.

CHIARELLI. L. K. M. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Revista Recre@rte Nº3 Junho 2005 ISSN: 1699-1834 .

FONTERRADA, M. T, O. De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

GOHN, Daniel Marcondes. Autoaprendizagem musical: alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

GONÇALVES, M. A. Educação Musical na escola regular. Educação Musical e Inclusão Escolar: uma aproximação teórica, 2006.

GOTTI, M. (Org.) Educação infantil: Para quê, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, Cap. 9, 2006.

GUILHERME, Cristiane, C, F. Musicalização Infantil: Trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil. In:___. AN

MAFFIOLETTI, Leda. Cantigas de roda. 6. ed. Porto Alegre: Magister, 1994.

MONTEIRO, S. da S.; MARQUES, L. P. Formação em contexto de profissionais da educação infantil: impasses e perspectivas. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. 2004, Curitiba. Anais. Curitiba: Champagnat. 2004, p. 2078- 2088.

MURPHY, Anni. What we learn before we're born. TED, nov. 2011. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=stngB-N4hp14

PASCHOAL, J. D.; ZAMBERLAN, M. A. T. O lúdico e a criança no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. In: ZAMBERLAN, M. A. T. (Org.), Educação infantil: subsídios teóricos e práticas investigativas. Londrina: CDI, 2005. p. 31-46.